

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

168

INSCRIÇÕES 651-653



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2018

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes
Faculdade de Letras | Universidade de Coimbra
Rua de Sub-Ripas | Palácio Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



MARCO ROMANO EM CABANAS DE TORRES
(ALENQUER)
(*Conventus Scallabitanus*)

Em 2012, foram identificadas nas obras de reconstrução de uma azenha, pertença de Leonel Pedro, em Cabanas de Torres, freguesia do concelho de Alenquer, distrito de Lisboa, duas pedras com inscrições. Está a azenha a cerca de 300 metros a oeste do actual cemitério da localidade, com as seguintes coordenadas geográficas: 39° 08' 55.50" N; 9° 03' 57.77" W (WGS84). A notícia deste achamento foi prontamente divulgada, dado o seu interesse, no blogue cabanasdetorres.blogspot.com. Entretanto, porém, o proprietário faleceu e resultaram vãs, por enquanto, as diligências efectuadas no sentido de se localizarem as pedras, designadamente para delas se fazer mais acurada descrição; o seu interesse histórico não se compadece com mais delongas, pelo que, mesmo sem alguns elementos, optámos pela sua publicação.

Consultámos o referido blogue às 19.29 h de 29-04-2018. Dele retiramos, com a devida vénia, a FIG. 1, que ali tem a legenda «Uma possível lápide com inscrições em latim encontrada no local...»; assim como a FIG. 2, assim legendada: «Uma coluna com uma inscrição em latim: "...ACINI...NAILONI..." , possivelmente uma coluna de uma lápide ou demarcação de alguma propriedade possivelmente romana...». A primeira, de calcário, fracturada em duas, estava colocada como base de apoio do eixo da mó, e ambos os fragmentos foram reaproveitados como ombreiras de janelas da azenha; a outra, romana, que nos vai ocupar mais

detidamente, estava embutida na parede.¹

Houve oportunidade de examinar esta última, que tem parte do que se nos afigura poder ser um epitáfio em língua portuguesa (FIG. 3). O fragmento superior mede 82 x 28/36 x 12; a outra laje, que corresponde à base da estela e já não contém inscrição, apresenta as seguintes dimensões: 81 x 38/42 x 12; portanto, as medidas totais da estela, antes da fractura, seriam: 163 x 28/42 x 12. Lê-se: ENO / SDOC / BRF. Aqui fica o registo.

Quanto à epígrafe romana, a sua localização não nos permitiu descrição nem rigorosa nem completa; contudo, pelo que nos é dado observar (FIG. 4), trata-se de um marco de grauvaque cinzento, rudemente afeiçoado (se, acaso, o chegou a ser).

TANCINI / MAILONIS

De Tancino, (filho) de Melão.

A inscrição foi feita na parte superior do marco, num registo que, como se disse, poderia ter sido afeiçoado para o efeito.

Paginação simples, com alinhamento à esquerda. Caracteres de tamanho regular, não sendo despicienda, por isso, a hipótese de prévia existência de linhas de pauta ora imperceptíveis. Gravação por meio de goiva (o sulco dos caracteres é côncavo), como de uso neste suporte brando. T de barra muito breve, como o é também a do L da linha seguinte; A aberto e com travessão horizontal bem marcado; N inclinado para diante, a acompanhar, de resto, o *ductus* geral da gravação; C em jeito de crescente. Na l. 2, largo nexu MA; O oblongo; o S mal se distingue, porque, devido ao facto de estar mesmo junto à aresta, mais sofreu com a erosão.

À primeira vista, somos tentados a ver na epígrafe a identificação de um defunto, e partir-se-ia do princípio de que se tratava de uma estela funerária a colocar à cabeceira da sepultura. Identifica-se Tancino com o patronímico e nada mais se diz. Tanto *Tancinus* como *Maelo* são comuns e típicos da onomástica

¹ As fotografias que se apresentam foram tiradas ao final da tarde de 19 de Setembro de 2009.

indígena da Lusitânia.² Contudo, o carácter rude do monumento aponta, preferentemente, noutra direcção: o de ser marco delimitativo de propriedade, como que a dizer: «Aqui começa o território que é pertença de Tancino, filho de Melão». Aliás, isso se adiantou logo na informação do blogue, ao opinar-se que poderia ser a «coluna de uma lápide ou demarcação de alguma propriedade possivelmente romana». Confirmamos, portanto.

A antroponímia e a paleografia são características dos primórdios da colonização romana, princípios do século I da nossa era. O facto de estarmos perante um marco justifica que, de futuro, se lance um olhar mais perspicaz sobre o que poderá ter sido a organização territorial, aqui, do *ager Olisiponensis*, em que, por conseguinte, os indígenas continuaram a ver reconhecidos os seus direitos sobre as propriedades (agrárias ou outras) que, por tradição, lhes cabiam. Confirma-se, por outro lado, ter persistido nesta área uma população vincadamente indígena, como já o epítáfio de *Lucretia Doqira* o dera a entender.³

MIGUEL CIPRIANO COSTA

JOSÉ D' ENCARNAÇÃO

JORGE NUNES

² Cf. NAVARRO CABALLERO (Milagros) e RAMÍREZ SÁDABA (José Luís) [coord.], *Atlas Antroponímico de la Lusitania Romana*, Mérida (Fundación de Estudios Romanos) – Bordéus (Ausonius Éditions), 2003, p. 221-223, mapas 179, 180 e 181 (*Maelo*); p. 313-316, mapa 289 (*Tancinus*).

³ ENCARNAÇÃO, José d' e VALE, Cristina, «Epítáfio de *Lucretia Doqira* em Alenquer (*Conventus Scallabitanus*)», *Ficheiro Epigráfico* 92 2011 n.º 414. Acessível em: <http://hdl.handle.net/10316/20549>



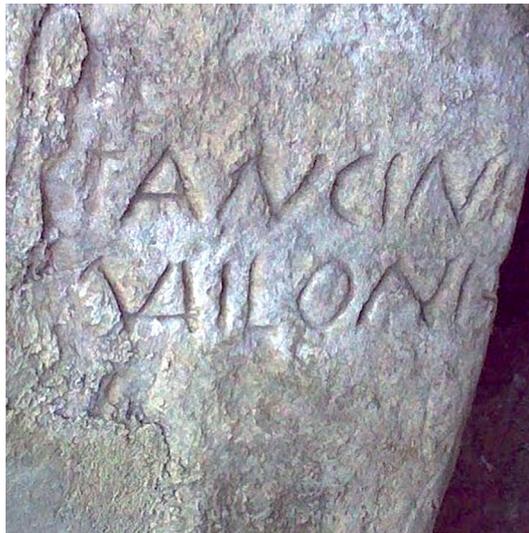
1



2



3



4

652